

PREVALÊNCIA DE HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

PREVALENCE OF PARAFUNCTIONAL HABITS AMONG DENTAL UNDERGRADUATES AT A FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY

SANDSON CLEYTON FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA^{1*}, RAUHAN GOMES DE QUEIROZ¹, BASÍLIO RODRIGUES VIEIRA², MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA³, ELIZANDRA SILVA DA PENHA⁴, ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO⁴, CAMILA HELENA MACHADO DA COSTA FIGUEIREDO⁴, GYMENNA MARIA TENÓRIO GUÊNES⁴

1. Acadêmicos do curso de graduação de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Patos, Paraíba, Brasil; 2. Professor Mestre do curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil; 3. Doutorando em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte; 4. Professor(a) Doutor(a) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Patos, Paraíba, Brasil.

* Peregrino de Araújo, 442, apto. 302, Santo Antônio, Patos, Paraíba, Brasil. CEP: 58701-010. sandsonoliveira@gmail.com

Recebido em 28/05/2019. Aceito para publicação em 25/05/2019

RESUMO

Avaliar a prevalência dos hábitos parafuncionais realizados por graduandos de Odontologia de uma universidade pública federal. A pesquisa contou com a participação de 249 alunos e tratou-se de um estudo observacional transversal, fazendo-se coleta de dados primários com análise quantitativa por meio da estatística descritiva. Entre os hábitos parafuncionais estudados, aquele que apresentou maior prevalência foi o hábito de colocar a mão no queixo (n=196), seguido pelo hábito de dormir de bruços (n=166). O hábito de morder a língua (n=23) foi o de menor prevalência. Quando os hábitos estudados foram avaliados por períodos, os graduandos do primeiro período mostraram-se como os mais acometidos (42,25%) pela prática. Em comparação através do sexo, as mulheres mostraram-se, proporcionalmente, mais acometidas que os homens. Através deste estudo, pode-se observar que colocar a mão no queixo, dormir de bruços e mastigar mais de um lado só, foram os hábitos parafuncionais que apresentaram maior prevalência entre os graduandos de Odontologia. Os alunos do primeiro período se mostraram como os mais acometidos pela prática de hábitos parafuncionais. Entretanto, proporcionalmente, o sexo feminino se mostrou como o de maior prevalência frente à prática dos hábitos parafuncionais.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência, hábitos, estudantes, odontologia.

ABSTRACT

To evaluate the prevalence of parafunctional habits performed by graduates of Dentistry of a federal public university. The study had the participation of 249 students and it was a cross-sectional observational study, making primary data collection with quantitative analysis through descriptive statistics. Among the parafunctional habits

studied, the one with the highest prevalence was the habit of placing the hand on the chin (n = 196), followed by the habit of sleeping on the breasts (n = 166). The tongue biting habit (n = 23) was the one with the lowest prevalence. When the habits studied were evaluated by periods, the students of the first period showed to be the most affected (42.25%) by the practice. Compared with sex, women were proportionally more affected than men. Through this study, it can be observed that placing the hand on the chin, sleeping on the stomach and chewing more than one side only, were the parafunctional habits that presented the highest prevalence among the graduates of Dentistry. The students of the first period showed to be the most affected by the practice of parafunctional habits. However, proportionally, the female sex was shown to be the most prevalent when compared to the practice of parafunctional habits.

KEYWORDS: Prevalence, habits, students, dentistry.

1. INTRODUÇÃO

Os hábitos parafuncionais podem ser definidos como todas as atividades neuromusculares não funcionais do sistema estomatognático, capazes de produzir hiperatividade de grupos musculares craniomandibulares acima daquela necessária para a função tida como normal¹.

Essas atividades provocam alterações motoras e articulares na articulação temporomandibular (ATM) e podem ser classificadas em diurnas ou noturnas (ocorrem durante o sono)². Entre as atividades de ordem diurna, tem-se os hábitos de morder os lábios, bochecha ou outros objetos, apertamento dentário, mascar chicletes, mastigação unilateral, sucção de dedos, roer unhas, entre outros^{2,3}. Por outro lado, a atividade parafuncional noturna mais frequente é o apertamento dentário, também conhecida por bruxismo².

As atividades parafuncionais do sistema estomatognático podem ser desenvolvidas ou agravadas pelo estresse emocional⁴. Ferreira, Lima e Pizzolato (2012)⁵, complementam que as prevalências dos hábitos podem ser variáveis e que dentre os diversos fatores, o cultural também deve estar incluso. Assim, o estresse, a ansiedade, complicações no sono e algumas medicações são fatores que podem aumentar a frequência e a intensidade dos hábitos parafuncionais no aparelho estomatognático⁶.

Segundo Bezerra *et al.* (2012)⁷, os profissionais da área de saúde apresentam maior tendência ao desenvolvimento de complicações no aparelho estomatognático pelo fato de apresentarem altos níveis de ansiedade, no qual se inicia ainda durante o período de graduação. A repercussão dessas complicações não estaria associada apenas à diminuição do desempenho acadêmico dos futuros profissionais, mas também ao aumento do risco de surgimento de outras doenças conhecidas, como a disfunção temporomandibular (DTM). De acordo com os autores, o diagnóstico e a possibilidade de intervenção precoce é necessária e permite a identificação dos grupos de risco, estabelecendo-se um perfil epidemiológico do problema⁷.

Sendo assim, considerando a problemática proposta, o objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de hábitos parafuncionais em graduandos de Odontologia em uma universidade pública federal.

2. MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de um estudo observacional transversal⁸ fazendo-se coleta de dados primários com análise quantitativa por meio da estatística descritiva. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande – Hospital Universitário Alcides Carneiro (UFCG/HUAC) pelo CAAE: 84429818.0.0000.5182 e aprovado com o número 2.539.911.

O cálculo amostral levou em consideração um erro tipo I de 5% bicaudal ($\alpha=0,05$, $z=1,96$) com uma proporção de 50%, tendo em vista que nenhum outro estudo foi realizado nas mesmas situações, sendo uma proporção desconhecida. O universo do estudo foi de 405 alunos ($N=405$), correspondente a todos os alunos matriculados no curso de Odontologia da UFCG, Patos, Paraíba, nos períodos letivos a serem estudados. Chegou-se ao número de 198 alunos para que a amostra fosse comparativa e representativa ao total da população estudada. Foi realizado um estudo piloto com 20 voluntários com o intuito de testar o entendimento dos métodos e instrumentos. Os alunos que participaram do estudo piloto não fizeram parte da amostra final do estudo.

Para participação neste estudo, os alunos voluntários tiveram que preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se encaixar nos seguintes critérios de inclusão: ser aluno do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

estar matriculado no primeiro, sexto ou décimo período, e possuir idade igual ou superior a 18 anos. Todos participantes foram devidamente informados sobre os objetivos, benefícios e eventuais riscos que este estudo pudesse lhes causar.

O instrumento de coleta de dados utilizado é validado e de autoria de pesquisadores do Núcleo de Diagnóstico e Tratamento de Disfunção Temporomandibular (DTM) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista – UNESP². Ele apresenta 12 questões objetivas, no qual elenca múltiplos hábitos parafuncionais e o participante assinala apenas as opções (sim ou não) dos hábitos presentes em seu cotidiano.

Os dados coletados foram tabulados em bancos de dados, sob auxílio do software Microsoft Office Excel[®] (2017) para posterior análise estatística, utilizando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 21.0. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, por meio de porcentagens.

3. RESULTADOS

A amostra final foi de 249 ($n=249$) graduandos de odontologia, sendo 102 do sexo masculino (40,96%) e 147 do gênero feminino (59,04%). A distribuição dos alunos quanto ao período cursado e os hábitos parafuncionais praticados ao final dos semestres letivos de 2017.2, 2018.1 e 2018.2, encontram-se organizadas na Tabela 1.

Entre os hábitos parafuncionais estudados, aquele que apresentou maior prevalência foi o hábito de colocar a mão no queixo ($n=196$) e o que apresentou menor prevalência foi o hábito de morder a língua ($n=23$). Quando esses hábitos foram avaliados por períodos, colocar a mão no queixo mostrou-se como sendo o hábito de maior prevalência no primeiro ($n=87$), sexto ($n=66$) e décimo período ($n=43$). Entretanto, para os alunos do décimo período, a prevalência de dormir de bruços ($n=43$) foi igual a de colocar a mão no queixo ($n=43$). Quando houve comparação por sexo, o hábito de colocar a mão no queixo, mostrou prevalência equivalente para homens e mulheres (Tabela 1).

Em uma análise das proporções dos hábitos praticados entre os períodos estudados e o sexo dos participantes deste estudo (Tabela 2), os alunos do primeiro período mostraram-se como o grupo de maior prevalência quanto a prática dos hábitos parafuncionais (42,25%). Ainda para o referido período, os homens também se mostraram como o grupo de maior valor percentual quanto a prática dos hábitos parafuncionais (43,16%). Entretanto, quando a análise é comparada com o sexto (42,79%) e décimo período (39,10%), as mulheres se mostraram, proporcionalmente, como as mais acometidas pela prática dos hábitos parafuncionais.

Tabela 1. Distribuição dos hábitos parafuncionais entre períodos e sexo dos estudantes de Odontologia da UFCG

HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFCG								
Período de Graduação	Primeiro Período (n=99)		Sexto Período (n=83)		Décimo Período (n=67)		TOTAL (n=249)	
Sexo	M (50)	F (49)	M (24)	F (59)	M (28)	F (39)	M (102)	F (147)
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Mascar chiclete	9 (18)	15 (30,61)	9 (37,5)	18 (30,5)	13 (46,42)	12 (30,7)	31 (30,39)	45 (30,61)
Morder caneta ou lápis ou outros objetos	27 (54)	27 (55,10)	9 (37,5)	23 (38,98)	7 (25)	9 (23,07)	43 (42,15)	59 (40,13)
Colocar a mão no queixo	48 (96)	39 (79,59)	17 (70,83)	49 (83,05)	16 (57,14)	27 (69,23)	81 (79,41)	115 (78,23)
Mastigar mais de um lado só	22 (44)	26 (53,06)	12 (50)	36 (61,01)	11 (39,28)	21 (53,84)	45 (44,11)	83 (56,46)
Apertar os dentes acordado	21 (42)	21 (42,85)	7 (29,16)	23 (38,98)	8 (28,57)	19 (48,71)	36 (35,29)	63 (42,85)
Apertar ou ranger os dentes dormindo	8 (16)	3 (6,12)	3 (12,5)	14 (23,72)	5 (17,85)	11 (28,2)	16 (15,68)	28 (19,04)
Dormir de bruços	30 (60)	32 (65,30)	19 (79,16)	42 (71,18)	17 (60,71)	26 (66,66)	66 (64,70)	100 (68,02)
Dormir de um lado só	26 (52)	16 (32,65)	7 (29,16)	32 (54,23)	10 (35,71)	22 (56,41)	43 (42,15)	70 (47,61)
Morder a língua	7 (14)	3 (6,12)	2 (8,33)	6 (10,16)	1 (3,57)	4 (10,25)	10 (9,80)	13 (8,84)
Morder os lábios	21 (42)	28 (57,14)	5 (20,83)	26 (44,06)	1 (3,57)	10 (25,64)	27 (26,47)	64 (43,53)
Morder a bochecha	16 (32)	16 (32,65)	5 (20,83)	16 (27,11)	3 (10,71)	13 (33,33)	24 (23,52)	45 (30,61)
Roer unhas	24 (48)	17 (34,69)	8 (33,33)	18 (30,5)	13 (46,42)	9 (23,07)	45 (44,11)	44 (29,93)

Quando a análise é feita entre todos os períodos estudados, 40,02% dos graduandos mostrou praticar algum tipo de hábito parafuncional. Além disso, ainda em análise geral, as mulheres também se mostraram como o grupo mais acometido pelos hábitos parafuncionais (41,32%).

Tabela 2. Análise de proporções por período e por sexo.

PROPORÇÕES POR PERÍODO E SEXO								
Período de Graduação	Primeiro Período (n=99)		Sexto Período (n=83)		Décimo Período (n=67)		TOTAL (n=249)	
Sexo	M (50)	F (49)	M (24)	F (59)	M (28)	F (39)	M (102)	F (147)
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Hábitos praticados	259 (43,16)	243 (41,32)	103 (35,76)	303 (42,79)	105 (31,25)	183 (39,10)	467 (38,15)	729 (41,32)
TOTAL	502 (42,25%)		406 (40,76%)		288 (35,82%)		1.196 (40,02%)	

4. DISCUSSÃO

O estresse e a ansiedade são fatores emocionais que podem desencadear hábitos parafuncionais e tensão

muscular, auxiliando o surgimento dos sinais e sintomas, a exemplo das Disfunções Temporomandibulares (DTMs)⁹. Estas, por sua vez, incluem diversas condições neuromusculares e musculoesqueléticas que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e suas estruturas associadas¹⁰.

O reconhecimento de sinais e sintomas possíveis da DTM representa um importante recurso para o diagnóstico precoce dessa disfunção⁷. Entretanto, a literatura é escassa de instrumentos específicos e que sejam validados para aplicação durante a avaliação de hábitos parafuncionais entre indivíduos em suas diversas fases de vida. Nessa perspectiva, Costa *et al.* (2017)¹¹, relatam que comparar trabalhos sobre hábitos parafuncionais entre jovens, em especial ao bruxismo, são difíceis de serem realizados pelo fato de a literatura apresentar uma grande diversidade de metodologias empregadas (entrevista, questionário, exame clínico ou combinação de métodos).

Neste estudo, no que diz respeito ao número de indivíduos, teve-se maior prevalência para o sexo feminino, representando quase 60% do total geral de participantes. Essa observação pode ser elucidada devido a existência de um grande predomínio de mulheres nos cursos da área de saúde. Em um estudo realizado por Haddad *et al.* (2010)¹², foram analisados 14 cursos de graduação da área de saúde, no período de 1991 a 2008, estando entre eles o curso de Odontologia. Para a referida categoria, os resultados mostraram que as mulheres representam mais que 60% da proporção geral de alunos do curso.

Quando realizamos uma comparação pelos sexos, as mulheres deste estudo mostraram-se como as mais acometidas pela prática dos hábitos parafuncionais, dando especial atenção para os alunos do primeiro período de graduação, que também estão incluídos nesta categoria.

Segundo Bezerra *et al.* (2012)⁷, as mulheres são mais susceptíveis às diferenças fisiológicas, pois apresentam variações hormonais, estruturas musculares menores e limiares de dor mais baixos, quando comparadas aos homens. Por esses motivos, Queiroz *et al.* (2015)³ falam que as mulheres procuram com maior frequência cuidados profissionais, apresentem menor carga mastigatória, e que os homens tendem a esconder os sentimentos de dor.

Ao que se refere aos hábitos parafuncionais estudados, foi demonstrado, através da Tabela 1, que o hábito de apoiar a mão no queixo mostrou-se como o de maior prevalência entre os graduandos da UFCG. Esse resultado também é observado no estudo realizado por Cauás *et al.* (2004)¹³, com valor percentual de 73,5% dos indivíduos pesquisados. Os autores relatam que o hábito de colocar a mão no queixo produz uma acomodação irregular da mandíbula em relação ao crânio e região cervical. Ainda para o mesmo hábito avaliado, resultado semelhante é visto no estudo de Medeiros, Batista e Forte (2011)¹⁴, cujo valor percentual é de 36,3% dos participantes do estudo.

O estudo de Alves-Rezende *et al.* (2009)² mostra que os hábitos de dormir de bruços (segundo mais prevalente) e o de morder a língua (menor frequência) entre os acadêmicos, estão de acordo com os resultados para as mesmas proposições deste estudo. Apesar do baixo percentual encontrado para a última proposição, não se deve deixar de mencionar as consequências de um hábito parafuncional vicioso, que variam desde mau posicionamento dentário até mesmo problemas respiratórios e de fonação. Além disso, os hábitos parafuncionais são dependentes de frequência, de intensidade, de duração e de predisposição individual².

Segundo Bezerra *et al.*, (2012)⁷, ainda há necessidade de mais pesquisas sobre o assunto. Entretanto, a influência da ansiedade e do estresse podem inserir jovens universitários em grupos de risco, transformando-os em objetos de estudo, especialmente pela cobrança de desempenho que fazem nessa fase acadêmica como um dos fatores essenciais às perspectivas profissionais⁷.

Este estudo apresenta a limitação de não acompanhamento longitudinal. Portanto, não sabemos como as condições de manifestação da prática dos hábitos parafuncionais se comportam no decorrer do tempo, e nem as consequências que ele pode trazer ao sistema estomatognático. Estudos como esse se mostram de importância, tendo em vista a escassez de dados na literatura quando se avalia dados sobre os hábitos parafuncionais entre alunos por período de graduação cursado. Além disso, a realização de novas pesquisas servirá de base para estudos posteriores, de maneira a direcionar o acompanhamento e tratamento de discentes acometidos por hábitos parafuncionais.

5. CONCLUSÃO

Através deste estudo, pode-se observar que colocar a mão no queixo, dormir de bruços e mastigar mais de um lado só, foram os hábitos parafuncionais que apresentaram maior prevalência entre os graduandos de Odontologia. Os alunos do primeiro período se mostraram como os mais acometidos pela prática de hábitos parafuncionais. Entretanto, proporcionalmente, o sexo feminino se mostrou como o de maior prevalência frente à prática dos hábitos parafuncionais.

REFERÊNCIAS

- [1] Cavalcanti MOA, Lima JMC, Batista AUD, Oliveira LMC, Lucena LBS. Grau de severidade da disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em policiais militares. *Rev. Gaúcha Odontol.* 2011; 59(3):351-6.
- [2] Alves-Rezende MCR, Soares BMS, Silva JS, Goiato MC, Túrcio KHL, Zuim PRJ, *et al.* Frequência de hábitos parafuncionais. Estudo transversal em acadêmicos de odontologia. *Rev. Odontol. Araçatuba.* 2009; 30(1):59-62.
- [3] Queiroz NBD, Magalhães KM, Machado J, Viana MO. Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com hábitos parafuncionais em alunos do

- curso de fisioterapia da universidade de Fortaleza. *Revista rede de cuidados em saúde.* 2015; 9(1):1-14.
- [4] [Bezerra BPN, Ribeiro AIAM, Farias ABL, Farias ABLF, Fontes LBC, Nascimento SR, Nascimento AS, Adriano MSPF. Prevalência da Disfunção Temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Rev Dor.* 2012;13(3):235-42.
- [5] Minghelli B, Kiselova L, Pereira C. Associação entre os sintomas da disfunção temporomandibular com fatores psicológicos e alterações na coluna cervical em alunos da Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve. *Rev Port Saúde Pública.* 2011; 29(2): 140-7.
- [6] Ferreira JTL, Lima MRF, Pizzolato LZ. Relation between Angle Class II malocclusion and deleterious oral habits. *Dental Press J. Orthod.* 2012; 17(6):111-17.
- [7] Lima IP. Estudo da ocorrência de hábitos parafuncionais em adolescentes do ensino médio. Araçatuba. Monografia [graduação em Odontologia] – Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho. 2015.
- [8] Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [9] Góes KRB, Grangeiro MTV, Figueiredo VMG. Epidemiologia da disfunção temporomandibular: uma revisão de literatura. *J Dent Pub H.* 2018; 9(2):115-20.
- [10] Karibe H, Shimazu K, Okamoto A, Kawakami T, Kato Y, Warita-Naoi S. Prevalence and association of self-reported anxiety, pain and oral parafunctional habits with temporomandibular disorders in Japanese children and adolescents: a cross-sectional survey. *BMC Oral Health.* 2015; 15(8):1-7.
- [11] Costa ARO, Oliveira ES, Oliveira DWD, Tavano KTA, Murta AMG, Gonçalves PF, *et al.* Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. *Rev. Bras. Odontol.* 2017; 74(2):120-5.
- [12] Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Undergraduate programs for health professionals in Brazil: an analysis from 1991 to 2008. *Rev Saúde Pública.* 2010; 44: 383–91.
- [13] Cauás M, Alves IF, Tenório K, HC-Filho JB, Guerra CMF. Incidências de hábitos parafuncionais e posturais em pacientes portadores de disfunção da articulação craniomandibular. *Rev. Cir. Traumatol. buco-maxilofac.* 2004; 4(2):121-9.
- [14] Medeiros SP, Batista AUD, Forte FDS. Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em estudantes universitários. *Rev. gauch. odontol.* 2011; 59(2):201-8.